

diálogos com a

# GERAÇÃO Z

Ano 6 | #02 | 2015

# cultura BRASILEIRA



# A TRAJETÓRIA DE TODOS NÓS

A cultura brasileira é um mosaico de diversas influências, iniciando pelos povos nativos e indígenas, que já habitavam o território antes mesmo de o Brasil virar o Brasil. Depois vieram os portugueses, que desembarcaram de suas caravelas, e os africanos, trazidos à força em navios negreiros. Três das principais etnias que formam a nossa base cultural e que, ao longo da história, se agregaram a muitas outras: italianos, espanhóis, alemães, judeus, árabes, japoneses, poloneses...

Esta é uma herança que se consolidou em nossa trajetória e que ainda se manifesta ativamente em nosso cotidiano, com incontáveis exemplos na linguagem, na música, na arte, na religião, na gastronomia, no folclore, nas festas populares e nos esportes.

Uma cultura que se expandiu e continua se renovando, especialmente no atual cenário geográfico-político do mundo, com centenas de milhares de refugiados procurando condições mais dignas de vida e fugindo de conflitos, miséria e falta de oportunidades. São esses novos imigrantes que trazem agora suas bagagens para o Brasil, como sírios, haitianos, libaneses e outros.

Neste fascículo, mostraremos quais são as influências diretas de cada etnia e por que elas foram importantes para a construção de nossa identidade. Uma história construída pessoa a pessoa, com a participação de todos nós.

# MOSAICO DE ETNIAS

Brasil do início dos tempos. Primeiro, centenas de povos “indígenas” – um termo utilizado para agrupar uma infinidade de culturas distintas com línguas, hábitos, costumes e origens particulares. Mais tarde, os portugueses, e com eles também espanhóis e escravos trazidos à força da África. Por fim, alemães, italianos, árabes, japoneses, poloneses e tantos outros que vieram parar nestas terras em busca de uma vida melhor.

Todas essas **etnias** contribuíram para constituir o que hoje chamamos de “povo brasileiro”: o resultado de séculos de miscigenação, convivência e coexistência nem sempre harmoniosa. Afinal, embora muitas vezes as relações entre diferentes culturas na história de nosso País sejam idealizadas por intelectuais que pensaram o Brasil, as coisas nem sempre foram fáceis. Fatores socio-históricos – como a escravidão e a concentração de renda e de terra nas mãos de poucos – limitaram a participação de alguns grupos em determinados âmbitos da sociedade, como a política, e deram origem à **desigualdade social**, que também é um traço importante da cultura contemporânea.

Mas há outros aspectos positivos: um mosaico de etnias que também gerou uma imensa riqueza cultural, constituída a partir de elementos provenientes de diversos lugares do mundo. Neste fascículo, conheceremos mais sobre a influência e os desafios da cultura brasileira na sociedade atual.

## #etnias

Grupo unido por diversos traços em comum, como história, idioma, religião e, por vezes, origem biológica. É o que se chama na linguagem popular de diferentes “povos”.

## #desigualdade social

Fenômeno em que há diferença nas oportunidades e no acesso a direitos básicos para pessoas pertencentes a diferentes grupos, sejam eles étnicos (brancos, negros, pardos), econômicos (ricos, pobres), religiosos (evangélicos, umbandistas, católicos, judeus) ou de gênero (heterossexuais, homossexuais, transexuais).



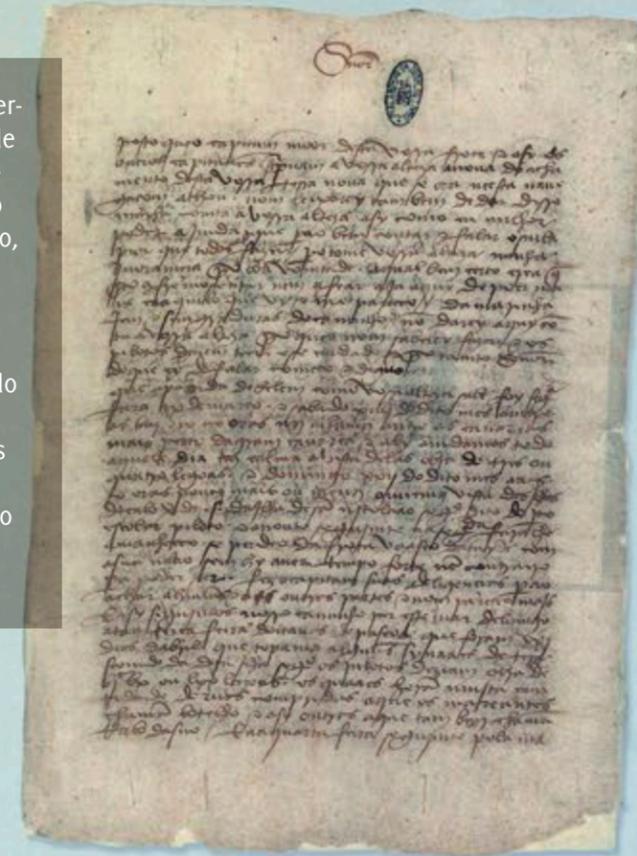
Inúmeros estudiosos e pensadores dedicaram-se a estudar como a mistura de diversas etnias contribuiu para a formação do Brasil. Isso não é algo recente: há mais de 500 anos, **Pero Vaz de Caminha** escreveu um dos primeiros e mais conhecidos textos que fazia um primeiro retrato do nosso País. Refletir sobre as origens de nosso povo é fundamental, pois nos ajuda a entender a razão das coisas serem como são, permitindo-nos descobrir maneiras de tornar a sociedade mais justa e igualitária.

Mas isso nem sempre é fácil. O escritor moçambicano **Mia Couto** é um dos muitos que já apontaram que os brasileiros não conhecem a sua própria cultura. Afinal, como era o nosso País antes da chegada dos portugueses? É difícil saber, sobretudo devido à falta de registros escritos. Mesmo assim, algumas obras se tornaram importantes por investigarem a formação cultural brasileira a partir de 1500. Algumas das ideias expostas neles já foram superadas, outras se mostraram equivocadas; no entanto, nada disso impediu que se tornassem clássicos. Afinal, esses livros são importantes não por serem capazes de explicar tudo, mas porque criaram novas maneiras de se pensar o Brasil.

**SÉRGIO BUARQUE DE HOLLANDA** (1902-1982) – *Raízes do Brasil* – Importante obra do historiador paulista que resgata a trajetória de nosso País para entender como a formação da cultura se desenvolveu no relacionamento com os portugueses, povo de quem herdamos diversos traços culturais.

**DARCY RIBEIRO** (1922-1997) – *O povo brasileiro* – Obra inovadora do antropólogo mineiro ao tratar da multiplicidade da cultura brasileira. O autor fala em diversos “Brasis” que estariam contidos dentro de nosso País: o crioulo, o sertanejo, o caboclo, o caipira e o sulino.

**GILBERTO FREYRE** (1900-1987) – *Casa grande & senzala* – O título desta obra do sociólogo pernambucano faz referência aos locais onde viviam os senhores de engenho branco e os escravos negros na época da escravidão. Freyre investiga como a interação entre esses dois grupos marcou o desenvolvimento de nossa cultura.



## #Pero Vaz de Caminha (1450-1500)

Escritor português e escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral – explorador português creditado como o “descobridor do Brasil”.

## #Mia Couto (1955)

Escritor moçambicano, autor de obras como *Terra sonâmbula* e *A confissão da leoa*. Em seus livros, tenta compreender a cultura a partir de visões não convencionais e com forte pesquisa das tradições oral e popular. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* nos anos de 2011 e 2014.

# UMA CULTURA, MUITAS ORIGENS

A cultura brasileira é um somatório de traços e características herdadas dos diversos povos que participaram de nossa formação histórica, mas também é reflexo das relações estabelecidas entre eles desde o início da colonização portuguesa até os dias de hoje em todos os cantos do País. Há muitas diferenças regionais: basta compararmos a maneira de ser e falar de um gaúcho e um carioca, por exemplo. Ainda assim, a semelhança entre os estados brasileiros é impressionante para um País tão grande em território, sobretudo devido ao uso de uma mesma língua.

É verdade que há exceções: além das variações regionais de sotaque e vocabulário, também existem grupos que falam outras línguas, como os descendentes de imigrantes em zonas rurais, moradores da fronteira com outros países e diversos povos indígenas. Mas a raiz lusitana se destaca: a vasta maioria dos brasileiros fala português e herdou grande parte de seus hábitos do país responsável por nossa colonização. Outro traço herdado dos portugueses se reflete na predominância de cristãos em nossa população, embora o Brasil abrigue também a maior população espírita do mundo e seja o berço de diversas religiões afro-brasileiras, sem falar nos inúmeros casos de **sincretismo religioso**.

O fenômeno do sincretismo, na verdade, simboliza algo muito frequente na cultura brasileira: a combinação de diferentes elementos culturais que acaba por gerar algo novo. O Carnaval é um bom exemplo, pois concilia feriados e celebrações católicas, festejos dedicados a Iemanjá, festas que remetem a comemorações da Europa medieval e músicas de influência latina e africana. À primeira vista, pode parecer uma colcha de retalhos, mas a verdade é que a combinação de tantas referências acabou por gerar algo novo e tipicamente brasileiro.

Nas próximas páginas, conheceremos mais detalhes sobre os diversos povos e etnias que contribuíram para o surgimento da cultura brasileira.

## #sincretismo religioso

Fenômeno em que grupos de religiosos conciliam práticas e rituais provenientes de duas ou mais religiões em uma única prática espiritual.

## POVOS e etnias

### INDÍGENAS

Antes da chegada dos portugueses, só havia índios no Brasil. Correto? Bem, mais ou menos. Por um lado, sim, pois só havia os povos originários que os portugueses passaram a chamar de “índios” ou “indígenas”. Mas “índios” não são um único povo – há caingangues, arawetês, guarani-kaiowás e muitos outros. Embora haja similaridades entre esses diversos povos que vivem no Brasil, cada grupo possui línguas, hábitos e tradições diferentes. Infelizmente, grande parte dessas culturas foram perdidas para sempre após essas populações serem dizimadas pela colonização.

### AFRICANOS

Outro grupo de caráter heterogêneo: foram trazidos à força para o Brasil escravos de diversas regiões da África, de etnias muito variadas. Havia pessoas trazidas da atual Angola, Congo, do sul do continente etc. Devido à relação de exploração e abuso que os colonizadores impunham aos escravos, por muito tempo não houve interesse em compreender essas diferenças. Hoje, sabemos que a contribuição dos africanos para a cultura brasileira é bastante diversificada – basta ver a imensa variedade de religiões afro-brasileiras com devotos no País.

### PORTUGUESES

Responsáveis pela língua e diversos dos hábitos urbanos que predominam no Brasil. Todas as outras culturas que contribuíram para a formação da identidade brasileira tiveram, de certa forma, seu papel determinado pelos portugueses – fosse por negarem espaço a índios e africanos, fosse por facilitar (ou dificultar) a vinda de imigrantes de outros países da Europa e dar-lhes (ou não) acesso a diversas esferas da sociedade.

### IMIGRANTES EUROPEUS

Alemães, poloneses, italianos e muitos outros vieram para o Brasil depois dos portugueses em busca de oportunidades de trabalho e uma vida melhor. Junto com sua bagagem, trouxeram hábitos culturais que passaram a fazer parte da vida brasileira.

### OUTROS POVOS

Japoneses, coreanos, libaneses, judeus, sírios, uruguaios... Até hoje, o Brasil recebe uma grande quantidade de moradores de outros países. Talvez você mesmo tenha alguns amigos estrangeiros. Podemos não perceber, mas, no convívio diário com eles, nossa maneira de pensar e ver o mundo muda um pouco. E assim nossa cultura continua a se transformar.

# As caravelas chegaram

O Brasil, antes mesmo de receber algum nome, era um território formado por grandes matas e povoado por um número ainda desconhecido de povos indígenas. A história destas terras mudou quando, no outro lado do oceano Atlântico, a tecnologia naval do século XV atingiu um patamar nunca antes alcançado. Era o tempo das grandes navegações, e Portugal foi o país pioneiro nesta área. As caravelas eram as mais sofisticadas embarcações existentes e permitiram aos portugueses encontrar novas rotas marítimas e terras ainda não exploradas.

As caravelas aportaram neste lado do Atlântico, dando início ao processo de exploração e colonização do Brasil, que foi rebatizado tantas e tantas vezes: Pindorama ou Terra das Palmeiras (antes de 1500), Ilha ou Terra de Vera Cruz (1500), Terra de Santa Cruz (1501), Terra Papagallí ou dos Papagaios (1502), Mundus Novus ou Novo Mundo (1503), América (1507), Terra do Brasil (1507), Índia Ocidental (1578), Brazil (século XIX), Estados Unidos do Brasil (1889) e Brasil ou República Federativa do Brasil (século XX).

Nos nomes iniciais podemos vislumbrar a primeira herança trazida pelos portugueses: a religião. Em nosso País, a Igreja Católica mantém grande influência em nossa cultura e registramos o maior número de católicos em uma nação (ainda que se mostre um grande número também de “não praticantes”).

A imigração portuguesa ao Brasil não ocorreu apenas durante o período da colonização do País. Ao contrário do que se pode imaginar, o **IBGE** indica um número grande de imigrantes portugueses, sendo que o maior volume se encontra no início e no meio do século XX.

O Brasil é um país majoritariamente lusófono, ou seja, que fala a língua portuguesa. Esta característica é importante, porque dá unidade e identidade aos imigrantes oriundos de Portugal, que se inseriam em uma sociedade que não era apenas portuguesa, mas multicultural.

## #IBGE

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, órgão público responsável pela realização e a divulgação de pesquisas, censos e levantamento de outros dados importantes para instituições governamentais e para o público em geral.

legado

PORTUGUÊS

**LÍNGUA PORTUGUESA:** unidade nacional por meio da língua, diferentes sotaques estão relacionados à região de Portugal de onde provêm os colonos (em RS e SC, a língua portuguesa e seu sotaque decorrem dos colonos de Açores).

**RELIGIÃO:** católica.

**FESTIVIDADES:** Carnaval, Folia de Reis, Festa Junina, Festa de São João, Fandango, Festas de Boi, Festa do Divino, Cavalhadas, Pastoris, procissões e cortejos.

**CULINÁRIA:** bacalhoada, linguiça portuguesa, comidas à base de carne de porco, chouriço, pirão, cozido à portuguesa, caldo verde, canja, farinha de mandioca, cachaça, licor e castanha-de-caju, broa, pastel de Santa Clara, pastel de Belém, fios de ovos, papo de anjo, queijadinha, olho de sogra, quindim, bolo de rolo.

**FOLCLORE E CULTURA POPULAR:** lenga-lenga, trovas, cantigas de roda, as lendas do lobisomem, do bicho-papão, da cuca e da mula sem cabeça.

**DANÇAS:** o vira, a ciranda, o pezinho, a chimarrita e a cana-verde.

**ARTE:** azulejaria, arquitetura eclesiástica, arquitetura colonial, arquitetura imperial, tendências europeias e barroco brasileiro.

**MÚSICA:** música sacra, moda de viola, marchinha.

**TEATRO:** autos e farsas.



# Os povos nativos

O Brasil sempre foi um território povoado. Não se sabe ao certo há quanto tempo os primeiros ancestrais humanos chegaram ao continente, mas pesquisas em andamento dirigidas por **Niède Guidón** no Piauí levantam evidências que apontam para 45 mil anos atrás.

Quando os navegadores portugueses se depararam com seus habitantes, acreditaram se tratar de habitantes da Índia, país para o qual buscavam uma nova rota pelo mar. Por esta razão, eles receberam o nome pelo qual ainda são designados os nativos brasileiros: índios.

Os substantivos índio e indígena, apesar de terem surgido de um equívoco por parte dos recém-chegados às terras brasileiras, permaneceram como identificadores de uma grande variedade de povos que ocuparam e ocupam o Brasil e outras terras em todas as Américas.

Durante o processo de colonização, diversas etnias foram convertidas ao catolicismo pelas missões jesuítas. Neste cenário surgem as primeiras manifestações culturais cênicas no País. Cortejos e encenações, na maior parte das vezes contemplando simultaneamente as línguas portuguesa, espanhola e tupi, eram utilizados para a catequização dos índios e transmissão cultural dos valores europeus.

Os primeiros habitantes desta terra sofreram forte impacto com a colonização, seja pela intensa **aculturação**, seja pelas tentativas de escravização e homicídios perpetrados. A questão indígena permanece um tema complexo no cenário brasileiro. Se, por um lado, diversas iniciativas têm sido engendradas para proteção da população e da cultura indígena, muitos ainda são vítimas de atos violentos, motivados principalmente por tentativas de expulsão de suas terras com o objetivo de utilizá-las para a agricultura ou para o garimpo.

Apesar de os povos do outro lado do oceano Atlântico terem investido na tarefa de sobrepôr sua cultura à indígena, diversos elementos da cultura brasileira foram dela herdados. Sua influência cultural tem maior presença no Norte do País, mas pode ser encontrada em diferentes graus por todo o território nacional.

## #Niède Guidón (1933)

Arqueóloga e diretora da Fundação Museu do Homem Americano. Seus trabalhos no Piauí culminaram na criação, em 1979, do Parque Nacional da Serra da Capivara – declarado patrimônio histórico da humanidade. Suas pesquisas podem ainda alterar as teorias mais consolidadas acerca da chegada dos primeiros humanos ao continente.

## #aculturação

Processo no qual o contato entre uma ou mais culturas, seja por imposição ou influência, se desdobra na transformação daquelas culturas ou emergência de uma nova cultura.

## legado

## INDÍGENA

**PALAVRAS DE ORIGEM TUPI-GUARANI** (um dos troncos linguísticos indígenas do Brasil): abacaxi, arapuca, biboca, caju, canoa, capim, cupim, cutucar, gambá, guri, jururu, lenga-lenga, mandioca, mirim, mutirão, nhenhêném, oi, pereba, perereca, piá, pindaíba, pipoca, socar, tatu, toró.

**RELIGIÃO:** apresenta variantes de acordo com a etnia, sendo a presença do pajé o elemento mais recorrente.

**CULINÁRIA:** abóbora, açaí, amendoim, batata-doce, biju, cauim, cozidos e assados em folhas de bananeira, canjica, erva-mate, guaraná, mamão, mandioca, paçoca, pamonha, pimenta-de-cheiro, tacacá.

**INFLUÊNCIA NO COTIDIANO E CULTURA POPULAR:** peteca, rede de dormir, canoas e jangadas, uso de ervas medicinais, banhos diários.

**ARTE:** cerâmica (de utensílios domésticos e religiosos, instrumentos musicais e armas, com destaque para a arte marajoara), cestaria, artesanato (utensílios domésticos e religiosos, bolsas, esteiras, cachimbos, armas de caça, como arco e flecha, lanças, facas e machados), arquitetura (ocas, malocas), arte plumária, pintura corporal, esculturas, máscaras, predomínio de formas geométricas nas pinturas, trançados e cerâmica.

**ADEREÇOS E ENFEITES:** cocares, brincos, colares, pulseiras, alargadores, ornamentos nasais, labiais e auriculares, enfeites de cabelo, diademas.

**INSTRUMENTOS MUSICAIS:** maracás, mimbis, tambores e flautas.



# Mãe África

A terceira grande matriz cultural brasileira se constitui a partir da herança africana. Os navios negreiros não trouxeram apenas mão de obra escrava para o País, mas uma rica cultura e o espírito colorido, dançante, ritmado e guerreiro dos povos africanos.

Não se pode pensar o Brasil sem considerar elementos culturais como a capoeira, o samba e o candomblé. Além daquilo que é mais evidente, a marca africana se desdobra em uma infinidade de práticas cotidianas e culturas populares tradicionais. A cultura afro-brasileira é, em grande parte, uma cultura de resistência, pois houve grande perseguição a quase tudo que remetia à Mãe África. Foi somente a partir do século XX que a cultura afro-brasileira conseguiu maior aceitação e admiração por parte das classes dominantes, mas ainda há resistência nos dias atuais.

A cultura africana no Brasil não é exclusividade dos afrodescendentes: tal como as matrizes portuguesa e indígena, são comuns a todos os brasileiros. Nota-se, por exemplo, a força das religiões de matriz africana no Rio Grande do Sul, de maioria branca.

Um personagem interessante neste contexto foi José Custódio Joaquim de Almeida, príncipe de Ajudá. Nascido por volta de 1832 no Golfo da Guiné e falecido em 1935, o governante africano exilado no Brasil viveu em Rio Grande, Bagé e Porto Alegre. Por onde passou, fomentou e fortaleceu a tradição religiosa africana, praticando a cura por meio da reza e da medicina floral. Na capital gaúcha, a fama do príncipe Custódio cresceu, e ele se tornou uma referência importante para todos os afrodescendentes, a quem prestava auxílios e recebia em sua casa (sempre movimentada). Suas lendárias viagens de veraneio para a praia de Cidreira eram feitas lentamente, passando por diversos locais onde se realizavam festas e celebrações de tradição africana.

Na Bahia, destaca-se a Irmandade da Boa Morte, atuante desde os anos de 1820 e formada apenas por mulheres afro-brasileiras, que mantém os segredos do candomblé em meio ao sincretismo católico de vertente barroca.

Foi uma confraria que permitiu a ex-escravos e descendentes atravessarem os tempos difíceis preservando a essência de sua cultura e religiosidade.

Outras figuras importantes existem na história da cultura afro-brasileira, como [Solano Trindade](#), [Clementina de Jesus](#) e [Mãe Stella de Oxóssi](#), mas o País ainda guarda uma desigualdade simbólica que deixa à margem a maior parte destas referências e seu legado.

## #Solano Trindade

(1908-1974)

Poeta nascido em Pernambuco, também foi folclorista, pintor, ator, teatrólogo e cineasta, além de operário e colaborador da imprensa.

## #Clementina de Jesus

(1901-1987)

Cantora de samba e ritmos afro-brasileiros nascida no Rio de Janeiro, foi considerada a rainha do Partido Alto – estilo de samba surgido no início do século XX – e uma grande referência africana no Brasil.

## #Mãe Stella de Oxóssi

(1925)

Descendente da etnia egbá, mãe de santo e *doutor honoris causa* por várias universidades, foi iniciada no candomblé aos 14 anos de idade, lutou contra o sincretismo com o catolicismo, contra a folclorização das religiões de matriz africana e categorizações como seita, animismo ou religião primitiva. Publicou livros e artigos no contexto do candomblé, e sua voz ganhou respeito nacional e internacionalmente.

legado

**AFRICANO**



**PALAVRAS DE ORIGEM AFRICANA:** abadá, angu, axé, babá, balangandãs, bambolê, banzé, batuque, birita, caçula, cafundó, cafuné, canga, denço, escangalhar, fuá, fuleiro, fuxico, geringonça, gogó, gororoba, jabá, jiló, quiabo, lambança, mandinga, miçanga, molambo, mucama, tutu, requenguelo, saravá, urucubaca, ziquizira.



**RELIGIÃO:** babaçue, batuque, candomblé, egungun, ifá, macumba, omoloko, quimbanda, terecô, xangô, xambá, umbanda (esta de várias matrizes: africana, indígena, católica e espírita).



**CULINÁRIA:** abaré, acarajé, azeite de dendê, baba de moça, bala de coco, bobó, caruru, cocada, mocotó, moqueca, mugunzá, vatapá, sarapatel.



**MÚSICA, dança e cultura popular:** capoeira, caxambu, coco, congada, dança dos orixás, ijexá, jongo, lundu, maculelê, maracatu, maxixe, moçambique, samba.

**INSTRUMENTOS MUSICAIS:** afoxé, agogô, atabaque, caxixi, berimbau, cuíca, djembê, ganzá, zabumba.



# Tutti buona gente

Os anos 1870 a 1920 marcam a chegada de muitos italianos, 42% do total de imigrantes que vieram ao País graças ao estímulo dado pelo governo brasileiro para ampliar a mão de obra assalariada após o fim do tráfico de escravos. Outro fator decisivo foi a má qualidade de vida dos camponeses durante a unificação da Itália.

No Sul, primeira região a recebê-los, foram fundadas colônias em áreas rurais do Rio Grande do Sul, nas quais destacou-se o cultivo da uva e a produção de vinhos, consolidando um local de referência destes produtos no Brasil. As principais colônias se localizam nas atuais cidades de Porto Alegre, Caxias do Sul, Antônio Prado, Veranópolis, Serafina Correa, Guaporé, Bento Gonçalves, Farroupilha e Garibaldi.

Também no Paraná e em Santa Catarina houve forte imigração no final do século XIX. O maior número de imigrantes, contudo, se concentrou em São Paulo durante o período da expansão das fazendas de café. Após a abolição da escravidão, a imigração se estendeu para Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, pois a vinda de trabalhadores europeus era incentivada também pela nascente indústria brasileira e a construção civil.

Muitas colônias italianas foram instaladas em locais já ocupados por imigrantes alemães (onde muitas vezes foram discriminados e explorados). O povo germânico teve sua emigração controlada na Europa e os italianos acabaram somando maior número nessas regiões.

Um personagem importante no contexto da ocupação no Sul do País foi **Giuseppe Garibaldi**, italiano de presença marcante na Revolução Farroupilha, episódio que contou com a participação de diversos imigrantes na luta contra a monarquia. Garibaldi travou lutas também na Itália, no Uruguai e na França.

Apesar da concentração no Sul e no Sudeste, a imigração italiana ocorreu em todo o território, atingindo mesmo regiões amazônicas, deixando marcas fortes em nossa cultura e registrando a maior população de descendentes italianos fora da Itália.

## #Giuseppe Garibaldi (1807-1882)

Considerado o “herói de dois mundos”, Garibaldi lutou na Europa e na América do Sul. Sua vida foi marcada por muitas viagens e batalhas.

## legado ITALIANO



**PALAVRAS DE ORIGEM ITALIANA:** agitado, artesão, bagatela, boletim, camarim, cantina, cassino, cenário, cicerone, confete, fiasco, gazeta, gigolô, grafite, grotesco, gueto, imbróglio, maestro, palhaço, paparazzi, paúra, pitoresco, pizzeria, restaurante, terracota, salsicha, solfejo, tchau, trampolim, violino, violoncelo.

**RELIGIÃO:** católica apostólica romana.

**CULINÁRIA:** canelone, cappuccino, carpaccio, espagete, lasanha, mortadela, muçarela, nhoque, panetone, pizza, polenta, ravióli, ricota, risoto, salame, talharim.

**INFLUÊNCIAS CULTURAIS:** moda, alfaiataria, arquitetura, *design*, construção civil, teatro, cinema, futebol, carnaval, danças populares.

**FESTIVIDADES:** Festitália, Incanto Trentino, Nostro Natale, Festa de Nossa Senhora da Uva, Festa de Santa Achiropita, Festa de São Vito, Festa de San Gennaro.

**DANÇAS:** tarantela, vala, siciliana, balé.

**MÚSICA:** ópera, serenata, pastoral, canção romântica.

**INSTRUMENTOS MUSICAIS:** bandolim, piano.



# Deutschland

A imigração alemã registrou a quarta maior onda de imigrantes que chegaram ao Brasil, perdendo o posto, posteriormente, para o Japão. Durante o século XIX, os alemães emigraram largamente de seu país, sendo os Estados Unidos o principal destino. Consideramos nesse contexto os povos germânicos das atuais Alemanha, Áustria, Suíça e regiões de países vizinhos, já que a configuração das fronteiras desses países também era diferente no século XIX, quando das primeiras levas de colonos.

No Brasil, os primeiros imigrantes chegaram em 1818 e foram instalados na Bahia e depois no Rio de Janeiro. No entanto, foi no Sul do País que a maioria dos colonos acabou fixando residência. A cidade de São Leopoldo/RS abrigou um grupo de 39 imigrantes germânicos, sendo as primeiras colônias formadas em São Pedro de Alcântara/SC, Mafra/SC e Rio Negro/PR.

Os primeiros teuto-brasileiros (descendentes germânicos nascidos no Brasil) marcam um largo crescimento da população germânica, uma vez que as mulheres tinham em média oito filhos na primeira geração, e dez na segunda. Com isso, outros imigrantes que chegaram por volta do final do século XIX encontraram grandes famílias germânicas já estabelecidas.

Voltados à produção agrícola, os alemães ocuparam extensas áreas florestais, tornando-as produtivas. Outros imigrantes exerceram trabalhos junto ao exército brasileiro.

A partir da década de 1850, devido às más condições dos imigrantes nas fazendas de café paulistas, a emigração foi oficialmente aprovada pelo governo apenas para os três Estados do Sul. Nessa época houve maior presença de empresas privadas na região, como a de [Hermann Blumenau](#).

Com o fim da Primeira Guerra Mundial, houve a maior imigração alemã para o País, dado o terrível cenário existente para essa população europeia. Dessa vez, a ocupação foi majoritária em centros urbanos, com destaque para a cidade de São Paulo, e era constituída por operários, professores, artífices, refugiados políticos, entre outros.

O escritor Luiz Antonio de Assis Brasil narra, em seu romance *Videiras de cristal*, a história de [Jacobina Mentz](#), líder religiosa que esteve à frente da Revolta dos Muckers, ocorrida no Rio Grande do Sul, numa área de colonização alemã em São Leopoldo (atualmente Sapiranga).

A marca alemã no Brasil se destaca pela forte manutenção de sua cultura natal, com destaques para a igreja luterana, a educação focada na disciplina, a culinária, as danças típicas e os dialetos que foram mantidos vivos mesmo após a sua desapareção na Alemanha.

## #Hermann Bruno Otto Blumenau (1819-1899)

Filósofo, administrador e químico alemão, foi o fundador da cidade catarinense que leva seu sobrenome (inicialmente colônia São Paulo de Blumenau).

## #Jacobina Mentz Maurer (1842-1874)

Filha de imigrantes alemães, sofria de crises de desmaio e sonambulismo. Foi escolhida líder de uma seita religiosa, que acabou gerando conflitos e mortes entre aqueles que se juntaram a ela (conhecidos como *muckers* – palavra alemã que quer dizer “falso santo”) e os que eram contra Jacobina (conhecidos como *spotters* / “debochadores”). A *paixão de Jacobina*, filme dirigido por Fábio Barreto, conta esta história.

## legado ALEMÃO

**PALAVRAS DE ORIGEM ALEMÃO:** blitz, bulevar, burgo, chique, chope, cobalto, diesel, dobermann, encrenca, fanta, ganso, hamster, kitsch, kraft (papel), leitmotiv, níquel, valsa, vermute.

**RELIGIÃO:** católica e luterana.

**CULINÁRIA:** cuca, chucrute, joelho de porco, costela de porco, leitão assado, *goulash*, salsichas, linguiças, aves recheadas, batata suíça, cozido de batatas, macarrão caseiro, mostarda, doce de polvilho, *strudel* de maçã, *pretzel*, *waffles*, bolo floresta negra, chocolate artesanal, tortas, cerveja caseira.

**INFLUÊNCIAS CULTURAIS:** educação, literatura, agricultura, arquitetura enxaimel, café colonial.

**FESTIVIDADES:** Oktoberfest, Maifest, Festa da Colheita, Kerb.

**MÚSICAS E DANÇAS:** polonaise, polca, valsa, marcha, quadrilha, mazurca, tirolesa, dança da vassoura, dança do chapéu, dança da coroa, dança da cadeira, sete saltos, canto coral, ópera, música orquestral.

**INSTRUMENTOS MÚSICAIS:** *bandoneón*, flauta, rabecão, banjo, fagote, tuba, *glockenspiel*, lira.



# Terra do sol nascente

A quarta maior onda de imigrantes chegou pela primeira vez ao Brasil a bordo do navio Kasato Maru, em 1908. Tal como ocorre em relação aos italianos, o País tem a maior população japonesa fora de sua terra natal, concentrados principalmente nos estados do Paraná e São Paulo.

A falta de trabalho, de terras para cultivo e o superpovoamento do Japão impulsionaram políticas de emigração. Os japoneses foram inicialmente trabalhar nas lavouras de café do oeste paulista. A adaptação cultural e climática não foi fácil, além das condições difíceis para o trabalho nas fazendas. Ainda assim, muitos conseguiram comprar suas próprias terras com o lucro de seu trabalho já nos primeiros anos de imigração e optaram pela permanência definitiva (pois vinham sob um contrato de trabalho temporário). Além disso, os japoneses imigravam com toda a sua família, diferentemente de outras etnias, favorecendo a adoção do País como novo lar.

Em São Paulo, os imigrantes – muitos dos quais pouco habituados ao trabalho no campo – se alojaram na região na qual hoje está o bairro Liberdade.

Novas ondas de imigração japonesa ocorreram, com foco no Estado de São Paulo, instaurando um intercâmbio cultural que permanece ativo, especialmente entre os jovens. Nota-se, por exemplo, que o Brasil foi o primeiro país fora do Japão a construir um protótipo do Paraíso Terrestre idealizado por [Mokiti Okada](#) da Igreja Messiânica Mundial, considerada a nova religião japonesa.

No Brasil, muitos imigrantes japoneses consolidaram sua carreira. Um exemplo é [Tomie Ohtake](#), considerada a “dama das artes plásticas brasileira”.

## #Mokiti Okada (1882-1955)

Também conhecido por Mishu-Sama, foi o criador da Igreja Messiânica, com forte presença no Estado de São Paulo.

## #Tomie Ohtake (1913 - 2015)

Artista plástica japonesa naturalizada brasileira. É uma das principais representantes do abstracionismo informal, e sua obra abrange pinturas, gravuras e esculturas.



# Os mil e um imigrantes

A imigração árabe ocorreu entre o final do século XIX e o início do XX. Dos diversos viajantes do Oriente Médio destacam-se os sírios, primeiros a aportar no Brasil, e os libaneses. Havia grande perseguição aos árabes cristãos por parte dos turcos, impulsionando a saída de seus países. Outros conflitos também estão na base da imigração em países como a Palestina, a Jordânia, o Marrocos, o Egito, a Turquia e o Iraque, assim como a escassez de terras.

Após sua chegada, os árabes não trabalharam como lavradores, mas como mascates, vendedores que andavam por todo o Brasil, e, por meio de sua atividade, se tornaram grandes comerciantes e industriais. Os mascates árabes eram muito atentos aos consumidores e ofereciam mercadorias com grande rotatividade e quantidade. As primeiras eram bijuterias e depois ampliaram para tecidos, lençóis, roupas e outros artigos.

As maiores comunidades árabes se encontram na região Sudeste, sendo 40% da concentração nacional em São Paulo, mas eles tiveram papel relevante em todo o País. A famosa rua 25 de Março, centro comercial da capital paulista, é uma das mais evidentes marcas da imigração.

Na região Centro-Oeste, sua atividade comercial como caixeiros-viajantes acabava contemplando a função comunicativa, pois compartilhavam informações e novidades às comunidades isoladas. No Sul, muitos imigrantes se instalaram na fronteira gaúcha e na cidade de Foz do Iguaçu/PR, onde se encontra a maior comunidade muçulmana do Brasil.

Entre 1971 e 1991, houve nova corrente migratória também impulsionada por um novo conflito: a guerra civil no Líbano.



# Los espanhóles

Embora não existam muitos registros, os espanhóis participaram junto com os portugueses no período do descobrimento e na colonização do Brasil, com destaque para os de origem castelhana. Eles foram o terceiro maior contingente de estrangeiros que escolhiam o País como segunda pátria.

Nos séculos XV e XVI, eles ocuparam o litoral de Ceará, Piauí, Maranhão, Pará e Amapá, chegando até o atual Estado do Amazonas. Um personagem de destaque neste período foi o padre espanhol **José de Anchieta**, nascido em Tenerife (Espanha) e formado em Coimbra (Portugal).

A partir do século XIX, houve uma nova onda de imigração espanhola, dessa vez formada principalmente pelos galegos que contemplavam índices mais altos de pobreza e analfabetismo que os portugueses e italianos. Seu destino eram as fazendas de café em São Paulo, mas viajavam acreditando que seu destino seria a Argentina. Os enganadores europeus eram chamados *ganchos*.

Muitos ficaram mais pobres no estado paulista e migraram de volta para a Espanha, para a Argentina, para o Uruguai ou outros estados brasileiros.

Em grandes cidades, como Rio de Janeiro, os imigrantes espanhóis eram confundidos com portugueses e apelidados “galegos”.

Na região do Pampa, houve a maior concentração de imigrantes espanhóis. Sete Povos das Missões é o nome que se deu ao conjunto de sete aldeamentos indígenas fundados pelos jesuítas espanhóis no continente do Rio Grande de São Pedro, atual Rio Grande do Sul. As Missões foram um dos motivos que fizeram o perfil da região ser formado por portugueses, castelhanos e indígenas, diferentemente do perfil português-indígena da maior parte do território brasileiro. Por esta razão, apesar de algumas controvérsias entre historiadores, poderia ser dito que os ancestrais do gaúcho rio-grandense são espanhóis. Somos muito mais “hermanos” dos argentinos e dos uruguaios do que pensamos!

## legado ESPAÑHOL

**PALAVRAS DE ORIGEM ESPANHOLA:** alambrado, alce, amistoso, apanhar, apetrechos, armadilha, balança, bandoleiro, boliche, bombacha, broma, canhão, caranguejo, cavalheiro, chulo, cordilheira, desarrolhar, duende, duro, empurrar, façanha, frente, fuleiro, gana, granizo, guerrilha, lacaio, matilha, meliante, mochila, mulato, muleta, ninharia, novinho, hombridade, ojeriza, panturrilha, pirueta, sovina, vislumbrar.

**RELIGIÃO:** católica.

**CULINÁRIA:** azeite, empanada, churro, embutidos, gaspacho, tortilha, torrão (torrão de Alicante), torresmo, paelha, vinho.

**FESTIVIDADE:** Festa de Nossa Senhora do Ó.

**MÚSICA E DANÇA:** villancico, jota, flamenco, fandango.

**INSTRUMENTOS MÚSICAIS:** violão, castanholas, realejo.

## #José de Anchieta (1534-1597)

Padre jesuíta, dramaturgo, poeta e gramático espanhol, foi um dos fundadores da cidade de São Paulo/SP e se destacou pela atuação no processo de catequização e pela elaboração da primeira gramática tupi.

# A travessia judaica

Um povo marcado por histórias de perseguição encontrou nas Américas um novo território para viver e manter sua ancestral tradição cultural e religiosa. A imigração teve início no processo de colonização do Brasil a partir de 1540. Um decreto assinado pelos “Reis Católicos” obrigava os judeus a se converterem ao catolicismo. Os convertidos eram chamados *cristãos-novos*, mas tanto eles quanto judeus não convertidos procuravam manter vivas suas tradições, o que fez surgir, por exemplo, a alheira na gastronomia lusitana – prato feito com pão e miúdos de carne que imita linguíça suína, carne proibida pelos preceitos judaicos – para disfarçar a manutenção de seus costumes. A ocupação se deu na Bahia, em Pernambuco e, principalmente, na Amazônia.

A partir de 1810, um tratado entre Portugal e Inglaterra garantiu a liberdade religiosa no Brasil, incentivando novas ondas migratórias, em especial pelo antissemitismo (perseguição aos judeus) na Europa e na Rússia. No início do século XX, houve novo contingente migratório de judeus que

vieram em busca de prosperidade, com a meta de retornar a suas terras com mais capital. Todavia, acabou ocorrendo uma boa adaptação e os imigrantes trouxeram suas famílias para o Brasil em vez de retornarem à Europa e ao Oriente Médio.

Como advento da Segunda Guerra Mundial, judeus alemães, poloneses e italianos fugiram do antissemitismo fazendo a travessia do oceano Atlântico.

Hábeis no comércio e na comunicação, os judeus trouxeram sua marca para a cultura brasileira. Um dos escritores que soube traduzir a cultura judaica para a literatura foi **Moacyr Scliar**. Nascido e criado em Porto Alegre, seus livros trazem muito da atmosfera do bairro Bom Fim, reconhecido reduto judaico na cidade, inclusive com várias sinagogas. Seu livro *O centauro no jardim* foi incluído na lista dos 100 melhores livros de temática judaica dos últimos 200 anos, feita pelo National Yiddish Book Center nos Estados Unidos.

## #Moacyr Scliar (1937-2011)

Escritor, médico e professor universitário. Membro da Academia Brasileira de Letras. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2007.

## legado JUDAICO

**PALAVRAS DE ORIGEM JUDAICA:** azeite, azeitona, abracadabra, aleluia, amém, bálsamo, cabala, éden, fariseu, hosana, jubileu, maná, messias, satanás, páscoa, querubim, rabino, sábado, serafim, cacife, desmazelo, depreciação, tacanho, aloés, cássia, cominho, hissopo, mirra.

**RELIGIÃO:** Judaica.

**CULINÁRIA:** alheira, chalá (rosca), bureka (pastel), kreplach (massa semelhante ao capeletti), chitarnee (peito de frango agridoce), latkes (bolinhos ou panquecas de batata), rugelach (biscoitos enrolados), klops (bolos de carne), borscht (sopa de beterraba), orelhas de Amã (bolinho doce).

**INFLUÊNCIAS CULTURAIS:** economia, política, área têxtil, religião, psicologia, medicina, lavar as mãos antes das refeições e os pés antes de dormir.

**SOBRENOMES DOS CRISTÃOS-NOVOS:** Alves, Carvalho, Duarte, Fernandes, Gonçalves, Lima, Silva, Silveira, Machado, Paiva, Miranda, Rocha, Santos etc.

**FESTIVIDADES:** Pessach, Yom Kippur, Rosch Hashaná, Bar-Mitzvá.

**DANÇAS:** danças circulares e folclóricas, debka árabe, chassídico, hora, iemenita, harkadot.

**MÚSICA:** influência na música sertaneja, cirandas, festas de boi e carnavais nortistas e na música tradicionalista rio-grandense, pioneirismo na gravação de discos.

**INSTRUMENTOS MÚSICAIS:** shofar, tof Miriam (semelhante ao pandeirão do Maranhão).



# NEM PIORES, NEM MELHORES

Existem inúmeras culturas ao redor do mundo. Cada uma delas tem suas especificidades e se assemelha ou se diferencia das outras em diversos sentidos. No entanto, muitas vezes, temos a sensação de que a nossa é superior às demais. Isso é algo que os estudiosos, principalmente os antropólogos, chamam de etnocentrismo – a ideia de que os hábitos e o modo de vida da etnia à qual pertencemos é “mais correta” do que qualquer outra existente.

Isso é algo intuitivo, pois desde que nascemos aprendemos que a maneira certa de viver é aquela como os nossos semelhantes vivem. No entanto, a realidade não é tão simples. Existem coisas que devem ser seguidas por todos, até mesmo para possibilitar o convívio em um mundo cada vez mais marcado pelo **multiculturalismo**: são os direitos humanos básicos, e jamais devemos aceitar que sejam violados. Por outro lado, há também inúmeras diferenças que devem ser respeitadas.

Elas podem ser coisas muito simples: é pouco provável que um brasileiro goste das mesmas comidas que um chinês, por exemplo, e isso é algo fácil de se aceitar. Mas também há questões mais sérias: alguns grupos religiosos, por exemplo, acreditam que não se deve fazer nada no sábado, um dia da semana que deve ser reservado para a contemplação de rituais religiosos. Pode parecer bobo para alguns, mas para os devotos desses grupos isso é algo extremamente importante, e deixar de guardar o sábado seria uma violação de sua própria identidade.

Da mesma maneira, coisas que parecem bobas para os outros podem ser fundamentais para nós. Por isso, devemos aprender a nos colocar no lugar do outro e respeitar os seus costumes – contanto, é claro, que tais costumes não violem os direitos dos demais.

Diferentes maneiras de viver e agir não significam necessariamente que alguém é melhor ou pior do que o outro, mas apenas diferente.

Infelizmente, durante muitos séculos, essa não foi a mentalidade predominante em nosso País. Isso acabou por gerar uma situação de desigualdade para alguns grupos e etnias, e até hoje se procura superar essa situação de injustiça.

## #multiculturalismo

Termo que descreve a existência de muitas culturas numa região, cidade ou país, com no mínimo uma predominante.



## DIVERSIDADE E DESIGUALDADE



É inquestionável a existência de desigualdade étnica no Brasil. Pessoas de diferentes origens étnicas possuem, na média, chances maiores ou menores de terem uma vida digna e garantir direitos que deveriam ser comuns a todos. Há inúmeros exemplos disso: a grande maioria dos estudantes graduados em universidades são brancos, por exemplo. Negros possuem níveis de renda e escolaridade inferiores à média nacional. Índios, muitas vezes, são expulsos de suas terras, ou mesmo assassinados, em situações de conflitos injustos, mesmo com as leis já existentes há décadas e que deveriam garantir os seus direitos.

Na verdade, para entendermos essa desigualdade, devemos pensar na formação histórica de nosso País desde o início da colonização. Os negros, por exemplo, são em sua maioria descendentes de famílias de escravos, e por isso tiveram sua participação na sociedade e na política negada durante séculos. Apenas após a abolição eles passaram a ter os mesmos direitos que os demais, mas o acesso a tais direitos jamais foi facilitado.

Os povos indígenas também enfrentaram grandes dificuldades, pois foram muitas vezes vistos como um empecilho ao desenvolvimento do País, justamente devido ao etnocentrismo dos colonizadores e à decorrente falta de respeito por suas culturas. Como consequência, eles foram expulsos de seus territórios e tiveram sua participação na sociedade negada. Um exemplo histórico disso é Guerra Guaranítica, que ocorreu de 1750 a 1756. Os índios guaranis da região dos Sete Povos das Missões recusaram-se a deixar suas terras no território do Rio Grande do Sul e a se transferir para o outro lado do rio Uruguai, conforme ficara acertado no acordo de limites entre Portugal e Espanha, e entraram em conflito com as tropas portuguesas e espanholas. Um dos principais líderes guaranis era o capitão **Sepé Tiaraju**.

Nas últimas décadas, a sociedade e o estado vêm criando políticas para reverter essa desigualdade histórica. As cotas, por exemplo, facilitaram o acesso de negros e índios às universidades públicas. Leis foram criadas para combater a discriminação racial, garantir a liberdade religiosa de devotos de religiões minoritárias e promover a demarcação de terras indígenas, mas é preciso mais, uma verdadeira interiorização desses valores.

Ainda há muitos problemas a serem combatidos: a intolerância religiosa, por exemplo, parece ser maior hoje do que era alguns anos atrás. O racismo é outra mazela que continua presente em diversos contextos. No entanto, o simples fato de esses problemas serem reconhecidos e debatidos em diversas camadas da sociedade já representa um grande avanço.

## #Sepé Tiaraju (1723-1756)

Guerreiro indígena brasileiro, considerado santo e declarado “herói guarani missionário rio-grandense” por lei.



# EM BUSCA DE DIGNIDADE

A formação da cultura brasileira e de nosso povo foi determinada em grande parte pelos diversos grupos de imigrantes que vieram ao País em busca de uma nova vida. Compreender isso é fundamental para entender como chegamos até aqui, mas um olhar cuidadoso sobre os fenômenos da [emigração](#) e [imigração](#) também fornece pistas para pensar no futuro do Brasil. Embora tenha diminuído durante várias décadas, o fluxo de pessoas entrando e saindo jamais foi interrompido.

Os exemplos são muitos. No século passado, japoneses e libaneses, dentre outros, chegaram a grandes cidades como São Paulo. Nos estados do Sul, é comum a chegada de uruguaios em busca de oportunidades de trabalho mais dinâmicas, difíceis de serem encontradas em seu país, que possui uma economia muito menor que a nossa. Da mesma forma, paraguaios, bolivianos e argentinos vivem espalhados por todo o Brasil.

É importante lembrarmos disso para entendermos que a cultura não é algo inerte, que chegou até um estágio final de desenvolvimento e permanecerá assim para sempre. A cultura brasileira, como todas as outras, permanece em constante transformação, tanto devido à chegada de novos grupos étnicos quanto por mudanças nas relações entre os próprios habitantes locais.

No entanto, a entrada de novos grupos apresenta também novos desafios. Recentemente, houve alguns casos de imigrantes haitianos que sofreram discriminação por “roubarem trabalhos” de brasileiros, segundo seus detratores. Esses cidadãos parecem esquecer que, da mesma forma que haitianos vieram para o Brasil, inúmeros brasileiros partem para países mais ricos como Estados Unidos, Japão ou Alemanha em busca de oportunidades.

## #emigração

É o ato de deixar um país.

## #imigração

É o ato de estabelecer residência em outro país que não o de origem. Um brasileiro que se muda para a Argentina, por exemplo, é um *emigrante* no Brasil e um *imigrante* no país vizinho.

# UM DIREITO COMUM A TODOS

Muitos desses brasileiros que partem para o exterior acabam retornando ao nosso País após alguns anos, trazendo consigo uma riqueza em forma de experiências acumuladas e conhecimentos adquiridos. Com isso, acabam contribuindo com a nossa sociedade. Outros ficam por lá, colaborando com seus países de destino com seu esforço e seu trabalho, assim como tantos africanos, europeus e outros imigrantes fizeram com o Brasil ao longo de toda a nossa história.

Isso não tem relação com “roubar trabalhos” – na verdade, pessoas que chegam em um país dispostas a trabalhar e viver honestamente colaboram para o seu desenvolvimento e enriquecem as relações sociais. E devemos lembrar que isso não vale apenas para estrangeiros, mas também para pessoas vindas de outras cidades e estados do Brasil. Dezenas de milhares de pessoas chegam às principais cidades todos os anos em busca de oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Com isso, não beneficiam apenas a si mesmas, mas também à cidade que as acolhe – afinal, os grandes centros urbanos precisam de muita mão de obra para manter sua economia em funcionamento. Sem falar na riqueza cultural surgida a partir do convívio de pessoas com diferentes histórias de vida e modos de ver o mundo.

Também há aspectos negativos – a desvalorização do trabalho manual no campo, por exemplo, faz com que muitas pessoas habituadas à vida rural migrem para as cidades sem qualquer tipo de adaptação à vida urbana. São as pessoas que [Saskia Sassen](#) classifica de “expulsos”: aqueles que não deixam suas cidades porque desejam algo melhor, e sim porque as transformações do capitalismo em seu local de origem tornaram eles e seus trabalhos desnecessários em sua região de origem.

Essas pessoas têm grandes chances de não conseguirem trabalho, pois seus conhecimentos – extremamente importantes – estão ligados à agropecuária, atividade que não é desenvolvida em centros urbanos. Para superar essas dificuldades, os governos e a sociedade devem estar sempre preparados para acolher aqueles que vêm de fora. Afinal, independentemente do lugar onde nascemos e crescemos, somos todos seres humanos, e a busca por condições dignas de vida é um direito comum a todos nós.

## #Saskia Sassen (1947)

Socióloga holandesa, referência por seus estudos sobre migrações urbanas e cidades globais.

# QUANDO PARTIR NÃO É UMA ESCOLHA

Falamos muito sobre as diferentes motivações que levam pessoas, ou mesmos povos inteiros, a migrarem em busca de uma vida melhor. Na maioria dos casos, os imigrantes são pessoas que desejam viver com mais saúde e conforto e, após compararem as diferentes possibilidades, chegam à conclusão de que encontrarão melhores oportunidades longe de casa. Assim, emigrar não significa uma ruptura total com o local de origem – continuarão as visitas e as trocas de correspondência, e talvez haja até mesmo o plano de voltar à terra natal no longo prazo.

No entanto, nem todas as pessoas que chegam ao Brasil têm histórias como essa. Algumas não escolheram deixar para trás os seus países de origem – elas simplesmente não tiveram opção. São pessoas que fogem da miséria extrema, da perseguição política ou religiosa, de **guerras civis**. São os chamados refugiados.

Refugiados enfrentam diversos problemas que podem ser contornados por grande parte dos imigrantes.

Como muitas vezes são obrigados a fugir às pressas, é comum que não tenham qualquer planejamento, economias ou mesmo os objetos mais básicos para a sobrevivência humana. Afinal, muitos deixam seus países levando apenas a roupa do corpo. Por isso, existem tratados internacionais para auxiliar a sua acolhida ao redor do mundo.

O Brasil é **signatário** de diversos desses acordos, e recebe todos os anos um número considerável de refugiados. Em outubro de 2014, havia 7.289 refugiados vivendo em nosso País. Esse número vem crescendo rapidamente devido à chegada de sírios fugindo da guerra civil.

Eles se dirigem principalmente a países europeus, mas também acabam chegando na América do Sul – tanto é que, desde o início do conflito, três anos atrás, o Brasil já recebeu 2.077 refugiados do país árabe.

## #guerra civil

Conflitos em que não há um inimigo externo – os combatentes são habitantes de um mesmo país.

## #signatário

Todas as pessoas ou países que assinam um acordo, comprometendo-se a seguir as regras nele especificadas.

# UMA QUESTÃO DE HUMANIDADE

Já imaginou como seria fugir às pressas de sua cidade, sem ter tempo para pegar suas coisas, avisar seus amigos, despedir-se de seus parentes... e partir para um país desconhecido, onde se fala uma língua estranha e você não tem nenhum contato, tampouco a perspectiva de um dia voltar para casa? É difícil imaginar um cenário pior. Por isso, é muito importante auxiliar as pessoas que se encontram nessas situações.

Num mundo ideal, ninguém deveria ser obrigado a deixar sua casa. No entanto, por mais que se trabalhe na diplomacia, às vezes há problemas sem solução. **José Ramos-Horta** é um dos pensadores céticos quanto à prevenção de guerras. “Quando os conflitos são de natureza sectária, religiosa, de um fanatismo que vai de gerações, é extremamente difícil para qualquer força externa poder evitar que essas tensões transbordem para a guerra”, afirma.

Nesse caso, a solução adotada pela comunidade internacional é facilitar a instalação dos refugiados nos demais países. Mas mesmo quando a acolhida ocorre de maneira perfeita, os refugiados precisam enfrentar diariamente as tristes memórias de seu país destruído e o preconceito de outras pessoas, que se mostram incapazes de se imaginar no lugar deles.

As centenas de milhares de refugiados sírios que chegam à Europa todos os meses conhecem muito bem essa realidade. Felizmente, o Brasil vem se saindo muito bem nesse quesito: há pouco mais de dois anos, o Ministério da Justiça facilitou a emissão de documentos para eles. É um ótimo exemplo de humanidade que o nosso País dá para o mundo.



## #José Ramos-Horta (1949)

Ex-presidente do Timor-Leste entre 2009 e 2012, agraciado com o Prêmio Nobel da Paz em 1996. Conferencista do *Fronteras do Pensamento* no ano de 2013.

# CADA VEZ MAIS MISTURAS

O mundo se transformou desde que os primeiros imigrantes chegaram ao Brasil. É claro que imigrações sempre ocorreram: elas estiveram por trás da formação de todas as civilizações. Se não fosse por elas, os seres humanos ainda viveriam em um mesmo pedacinho da África – local de origem de todos os seres humanos, conforme achados arqueológicos – e, provavelmente, teriam uma cultura semelhante.

Os processos migratórios se tornaram comuns e ganharam mais força ao longo do último século. Hoje em dia, é difícil encontrar alguém que não conheça algum estrangeiro ou não tenha um amigo vivendo em outro país. O deslocamento se tornou mais fácil e barato, o planejamento ficou mais simples e, com o telefone e a internet, manter o contato com os amigos e familiares que ficam no país de origem está ao alcance de quase todos.

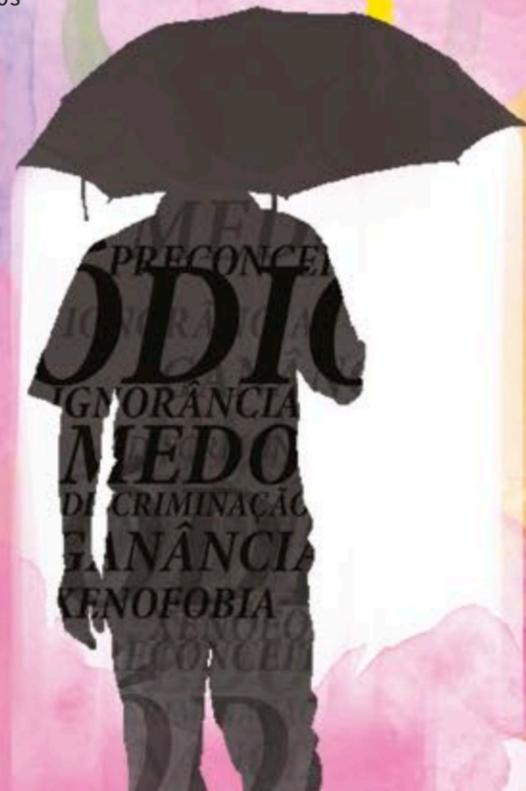
Além disso, o fato de que as informações circulam com mais facilidade do que jamais ocorreu antes faz com que mais e mais pessoas saibam como são as condições de vida em outros países. Isso desperta o desejo de migrar em pessoas que, um século atrás, talvez não imaginassem que suas vidas poderiam ser melhores em outros lugares.

Por um lado, isso é positivo: mais indivíduos terão chance de realizar seus sonhos. Mas esse fenômeno também gera um grande número de novos desafios. Afinal, o convívio com pessoas de outras culturas costuma exigir paciência e tolerância, e muitas vezes as pessoas nascidas em um país não se sentem obrigadas a demonstrar boa vontade com aqueles que chegaram depois.

Os processos migratórios são uma realidade inquestionável, e dificilmente poderão ser contidos – apesar dos esforços de muitos países em reduzir a quantidade de novos moradores através da criação de leis restritivas. Diante desse cenário, a chave para as sociedades atuais é descobrir maneiras de tornar o convívio entre todos mais agradável para tentar construir um ambiente harmonioso. Para **Zygmunt Bauman**, polonês de nascimento e migrante por questões de perseguição política, é preciso resgatar os valores como amizade e tolerância, pois vivemos em um mundo de incertezas. E os jovens podem fazer isso. “Confio que os jovens possam perseguir e consertar o estrago que os mais velhos fizeram. Como e se forem capazes de pôr isso em prática, dependerá da imaginação e da determinação deles. Para que se deem uma oportunidade, os jovens precisam resistir às pressões da fragmentação e recuperar a consciência da responsabilidade compartilhada para o futuro do planeta e seus habitantes”, explica.

**#Zygmunt Bauman**  
(1925)

Sociólogo polonês. Tornou-se conhecido por suas análises do consumismo pós-moderno e das ligações entre modernidade e holocausto.



# OS GRANDES DESAFIOS

Por que hoje há tanta resistência em alguns lugares para aceitar a chegada de imigrantes? Existem duas motivações principais: econômicas e culturais.

A primeira razão surge do receio de que a economia de um país seja incapaz de absorver a chegada de um número grande de novos moradores. Se a população do Brasil, por exemplo, dobrasse nos próximos dez anos, nossos hospitais, escolas e serviços públicos, que já têm dificuldades para atender os brasileiros, entrariam em colapso. Além disso, não haveria trabalho para todos.

Um processo migratório ideal, portanto, deveria acontecer de pouco em pouco, para que o país de destino possa se organizar de modo a receber todos os novos moradores. Isso também explica a preferência dos países por imigrantes com posses financeiras e bom nível de escolaridade, que têm mais facilidade para se inserir no mercado e contribuir com a economia local.

Além disso, existe a questão cultural – preocupação recorrente em muitos países europeus que, historicamente, não possuem uma população tão diversificada quanto a nossa. Nesses países, quase todos os moradores têm os mesmos hábitos e costumes, e existe o medo de que isso desapareça com a chegada de pessoas de culturas diferentes.

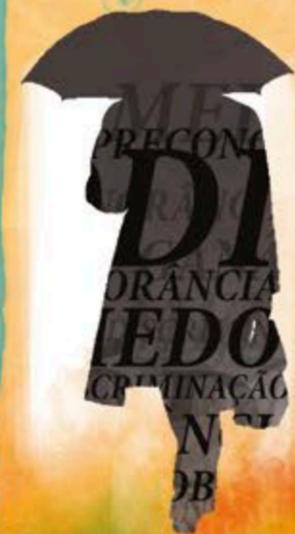
Trata-se de uma possibilidade real, e por isso é importante que a tolerância e o respeito às diferenças ganhem força no mundo contemporâneo. Se isso acontecer, o resultado pode ser um enriquecimento cultural, conforme aponta **Timothy Garton Ash**: “Esse é um mundo de grandes oportunidades. Não acho que devamos ter medo dele. É um mundo empolgante no qual pessoas de diferentes culturas e diferentes ideias se misturam cada vez mais”.

Seu otimismo também diz respeito ao papel de nosso País: “Vejo em um país como o Brasil como a mistura de pessoas pode criar algo maravilhoso e empolgante”. É uma visão animadora. No entanto, é fundamental que o mundo saiba se preparar para aproveitar essas oportunidades.



**#Timothy Garton Ash**  
(1955)

Cientista político, professor, escritor e especialista em história contemporânea. Conferencista do *Fronteiras do Pensamento* no ano de 2007.





Você, que faz parte da “Geração Z”, é sujeito e protagonista do mundo no século XXI, com amplo acesso a todos os caminhos da informação abertos na esfera digital. Os relacionamentos, o conhecimento e a educação ganharam um novo cenário. Isso potencializa os momentos para que você aprenda e aja para melhorar o mundo, em atitudes que vão do seu ambiente familiar à nação, do seu bairro ao globo conectado.

Muitos povos influenciaram a cultura brasileira e ajudaram a consolidar hábitos, costumes e raízes que, atualmente, são familiares a todos. Dos portugueses, que colonizaram o território por mais de três séculos, a indígenas e africanos, passando por europeus e outras etnias. Para entender e discutir a contemporaneidade, é essencial compreendermos as nossas raízes. E a cultura, mais do que qualquer outra área, ajuda a definir nossa identidade e a representatividade no mundo.

PATROCÍNIO



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PÁTRIA EDUCADORA

PARCERIA INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO

**FRONTEIRAS**  
DO PENSAMENTO